

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM PÁTIO ESCOLAR

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.14.23.VII-003>

Graciane Regina Pereira (*), Carla Cristina Alves de Moura, Maria Eduarda Zimmermann

* IFSC – Câmpus Gaspar, gracianerp@ifsc.edu.br

RESUMO

As instituições de ensino precisam promover a Educação Ambiental de forma transversal e permanente, como determinado em vários documentos legais. O projeto de pesquisa apresentado neste artigo objetivou desenvolver e avaliar alternativas de espaços educativos em um pátio escolar, usando como campo de estudo o IFSC - Câmpus Gaspar. Para isso desenvolveram-se propostas pedagógicas para uso dos espaços - ecoponto, horta, meliponário e os jardins, e suas respectivas ferramentas de avaliação. As propostas pedagógicas consideraram públicos diferenciados, resultando em 12 roteiros de oficinas de educação ambiental para alunos do ensino médio, do ensino fundamental e da educação infantil. Após contato com escolas parceiras realizaram-se sete oficinas. Os resultados, tanto com alunos como com professores, mostraram que fazer EA em espaços no pátio escolar, integrando os conteúdos com vivências práticas, proporciona aprendizagem, num ambiente mais livre para as interações com o meio e com os demais colegas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Pátio escolar, Educação Ambiental vivencial.

INTRODUÇÃO

Processos educativos ocorrem em todas as experiências vivenciadas pelos sujeitos, por isso, promover deliberada e sistematicamente ações de educação ambiental (EA) produz experiências únicas e transformadoras. Esse trabalho é recorte de um projeto de pesquisa, o qual levantou possibilidades educativas em um pátio escolar, desenvolvendo e avaliando metodologias de EA realizadas neste espaço, fora do contexto de uma sala de aula, desemparedando o ensino.

Muitas instituições de ensino comportam a instalação de pequenos espaços ao ar livre, no pátio escolar, os quais servem para práticas pedagógicas, em especial, práticas de educação ambiental. São estruturas simples de instalar e manter que além de embelezar o ambiente são fontes concretas de aprendizado, como por exemplo, uma colmeia de abelhas sem ferrão, uma espiral de ervas, uma pequena horta, uma trilha outra possibilidade similar.

As motivações para trabalho foram: a obrigatoriedade legal de todas as instituições de ensino, de qualquer nível e modalidade, de inserir a educação ambiental como tema transversal (BRASIL, 1988; BRASIL, 1999; BRASIL, 2012; BRASIL, 2018; SANTA CATARINA, 2010) e a existência na região de outras instituições que fomentam a educação ambiental o que possibilita articulações e parcerias. Assim o pátio do IFSC - Câmpus Gaspar (SC), uma instituição pública de ensino, com espaços físicos disponíveis, inclusive com vegetação protegida, foi o campo de estudo para promover a educação ambiental vivencial.

A educação ambiental vivencial baseia-se no estímulo ao contato direto com a natureza, buscando a reintegração do ser humano ao meio natural, tendo como objetivo uma consciência crítica e transformadora. Esse contato deve ser planejado, objetivando despertar o reencantamento pelo ambiente, promovendo “comportamentos inovadores e criadores de novos modos de viver, de novas culturas” (MENDONÇA, 2007, p. 119). Atividades vivenciadas potencializam a aprendizagem, em especial na área ambiental, pois os alunos se percebem como parte daquele contexto e passam a pensar sobre e se preocupar com o que vivenciaram, e isso é bastante significativo.

OBJETIVOS

O objetivo da proposta foi desenvolver e avaliar alternativas de espaços para Educação Ambiental em um pátio escolar, usando como campo de estudo um instituto federal, o IFSC Gaspar. Além dos preceitos legais, a proposta ampara-se nos valores assumidos pelo IFSC: a inovação, pautada em práticas que estimulem ações criativas e proporcionem soluções diferenciadas à sociedade; a qualidade, pautada na entrega de valor público, oferecendo respostas efetivas às necessidades de alunos e sociedade; e a sustentabilidade, pautada pela responsabilidade ambiental, social e econômica (IFSC, 2023).

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Desenvolvimento de metodologias de educação ambiental relacionadas a cada espaço educativo instalado no pátio do câmpus: ecoponto, horta, meliponário e os jardins, elaborando propostas pedagógicas para públicos diferenciados, resultando em roteiros de oficinas de educação ambiental. Esses roteiros atendem aos alunos do ensino médio, do ensino fundamental e da educação infantil. Foram desenvolvidos 12 roteiros de oficina. Os roteiros seguem



o mesmo modelo, conforme exemplo abaixo da oficina ‘Descartando de maneira correta’, cujo público foi o ensino infantil:

Tema: Resíduos Sólidos
Objetivo: Conhecer e descartar corretamente os resíduos sólidos.
Público: Turmas da educação infantil (4 e 5 anos)
Tempo estimado: 55 minutos (5 minutos para explicação sobre o objetivo da oficina; 5 minutos de apresentação e explicação; 30 minutos para aplicação do jogo; 10 minutos para avaliação e fechamento).
Materiais utilizados: Apresentação de slides; resíduos diversos; coletores identificados.
Atividades: a) Acolhimento e explicações iniciais. b) Apresentação de slides sobre a temática resíduos sólidos, em sala de aula (apenas com desenhos e fotos). c) Realização do jogo sobre resíduos sólidos no pátio, próximo ao ecoponto (recicláveis, rejeitos, meias usadas, óleo usado, eletroeletrônicos, esponjas, pilhas e orgânicos). O jogo inicia com a identificação dos vários tipos de resíduos (previamente limpos e separados). Em seguida, apresentando cada tipo de resíduo, discute-se em qual coletor deve ser devidamente descartado e, com a ajuda de um voluntário, se faz o descarte. Isso se repete para todos os resíduos, atentando que deve ter pelo um resíduo para cada criança participante. No final do jogo, todos devem reconhecer o devido coletor para tipo de resíduo. Se não houver resíduos, pode ser feito com desenhos dos mesmos.
Avaliação: a) Observação do desempenho dos alunos durante a atividade, se necessário explicar novamente. b) Avaliação do próprio estudante sobre a oficina usando uma folha com carinhas feliz e triste separadas em colunas para eles colarem o adesivo onde considerarem melhor. c) Avaliação dos professores pelo formulário do google (O que acharam da oficina; se consideram interessante o uso dos espaços pedagógicos no pátio das escolas, como por exemplo a instalação de um ecoponto; o que acharam da metodologia; se consideram que os alunos aprenderam sobre como reciclar os resíduos da maneira correta vendo os exemplos na prática; e, se escola existe possibilidade de instalar espaços de educação ambiental (EA) como por exemplo, um ecoponto).

b) Articulação com instituições de ensino próximas ao IFSC Gaspar para definição de turmas, temas das oficinas (de acordo com os espaços educativos) e datas para realização de oficinas. Foram realizadas sete oficinas: uma para ensino médio, três para ensino fundamental e três para educação infantil. Como a intenção era usar o pátio do IFSC, os alunos das outras escolas se deslocaram para o câmpus.

c) Avaliação da efetividade das propostas pedagógicas, por meio de questionários de avaliação com alunos e professores, aplicados ao final de cada oficina.

RESULTADOS OBTIDOS

Contataram-se as escolas mais próximas explicando o objetivo das oficinas e convidando turmas para vir ao câmpus, onde os espaços educativos já estavam instalados. A Escola Municipal Dolores Luiza dos Santos Krauss e o CDI Tia Maria Elisa aceitaram participar. Para aplicação de oficinas para o ensino médio, uma turma do IFSC Gaspar foi envolvida. No mês de junho de 2023 (dias 01, 06, 16, 20, 21 e 22) foram realizadas e avaliadas as oficinas planejadas. A condução das oficinas foi feita pelas bolsistas do projeto. A seguir uma breve descrição das oficinas realizadas.

- Oficina Jardins: interação com a natureza. O público foi uma turma do segundo ano do ensino médio e objetivava mostrar a importância dos jardins para a biodiversidade e para o bem estar pessoal gerando outras percepções pelo tato ou o olfato, aproveitando os lugares com jardins e árvores ao redor do campus para apreciação e interação com o meio. Segundo Osório (2018) os jardins como ambientes de lazer juntamente com ensino não formal podem ter êxito como meio de criar uma relação entre ser humano e natureza. Ao final da atividade os alunos decoraram seus próprios vasos de cerâmica e plantaram uma muda de flor. A oficina foi bem avaliada, pois proporcionou interação com a natureza e pintar os vasos explorou a criatividade, também relataram que a experiência de aprender fora de sala de aula é mais dinâmica e divertida. Os alunos levaram seus vasos para casa e receberam orientação de como cuidar da planta.

- Oficina: Plantio de erva medicinal. O público foi uma turma do 7º ano. Num primeiro momento, foi feita uma apresentação de slides com o objetivo de ensiná-los a entender a importância das ervas medicinais. Em seguida a turma conheceu a área da horta e executou o plantio de uma muda de ora-pro-nóbis, utilizando terra, pá e o copo reciclável usado (doador por uma lancheria). A escolha da ora-pro-nóbis se deu pela facilidade de conseguir as mudas e ser uma planta com crescimento rápido e sem muitas exigências, alinhada à importância medicinal e nutricional da mesma. Ao final da atividade prática os alunos e professores avaliaram a oficina por meio de um formulário do Google no

Laboratório de Informática, evitando o uso de papel e impressão. Com as respostas percebeu-se que a maioria dos alunos gostou da atividade, em especial de ter colocando a mão na terra e ganhado uma planta; também demonstraram entender mais sobre as ervas medicinais.

- **Oficina: Abelhas sem ferrão (duas edições).** O oficina foi realizada com duas turmas do 6º ano e objetivava apresentar aos alunos a diversidade de espécies de abelhas nativas da região, seus benefícios e importância ecológica. Iniciou-se com uma apresentação sobre abelhas sem ferrão por meio de slides. Após a apresentação, os alunos foram conduzidos às colmeias de abelhas sem ferrão instaladas nos fundos do campus, onde os conceitos foram novamente explicados e mostrados. Na segunda edição da oficina, um professor especialista em abelhas sem ferrão, abriu as colméias para que os alunos visualizarem o comportamento das abelhas e dos produtos gerados pelo trabalho coletivo das mesmas (própolis e cera). Ainda no pátio, os alunos foram divididos em 4 grupos para um jogo de perguntas e respostas sobre as abelhas sem ferrão, avaliando assim se os alunos haviam entendido o conteúdo. O resultado foi satisfatório, uma vez que os estudantes conseguiram responder todas as perguntas propostas com clareza. Por fim, os alunos e professores foram levados ao laboratório de informática para a avaliação da oficina. Segundo os alunos, eles gostaram da oficina e do contato com a natureza, e ver as abelhas ‘de verdade’ e conhecer seus hábitos.
- **Oficina: Abelhas sem ferrão.** O público foram crianças de 4 e 5 anos da educação infantil. O objetivo foi apresentar aos alunos as diversas espécies de abelhas nativas, seus benefícios e importância ecológica. Num primeiro momento foi realizada uma conversa com as crianças sobre as abelhas sem ferrão. Essa conversa ocorreu na área externa, junto às colmeias instaladas no campus. Todos os alunos apresentaram grande interesse sobre as espécies principalmente por estar diante delas. Durante esse momento, foi falado sobre a alimentação das abelhas e sobre a importância de ter muitas árvores com flores para sua sobrevivência. Propôs-se então plantar uma árvore no pátio, uma aroeira, para que ela fornecesse alimento às abelhas. O plantio foi feito com a ajuda dos alunos, na parte da frente do campus. Em seguida, as crianças foram convidadas a pintar um desenho de abelha. Por fim, os alunos avaliaram a oficina com o auxílio de adesivos coloridos e um formulário com duas carinhas (bom e ruim), essa metodologia foi pensada pelo fato dos mesmos não saberem ler ou escrever. A maioria das crianças gostou da oficina.
- **Oficina: Horta (educação infantil).** O público foi o ensino infantil, turma de 4 e 5 anos. A oficina objetivou ensinar as crianças a plantar e entender o desenvolvimento de uma planta comestível. Iniciou-se com uma conversa sobre horta e sobre alimentação saudável. Mostrou-se um vídeo com música sobre horta (A horta do Seu Lobato) para facilitar o entendimento do assunto. As crianças receberam um copo reutilizado de papel para decorarem com lápis e giz de cor, esse copo foi o recipiente usado para demonstração do plantio de uma muda de alface. Em seguida, eles foram levados à horta, para que pudessem conhecer esse espaço e algumas verduras e ervas já plantadas. Na horta, foi dado início ao plantio. Primeiro todos colocaram terra nos copinhos, depois colocaram a mudinha de alface, apertando levemente e por fim regaram, todo esse processo foi auxiliado pelas bolsistas. Também se mostrou como deviam cuidar das mudinhas e o que pode ser feito com elas após a colheita. Todos demonstraram felicidade em estar plantando e colocando a mão na terra, durante a apresentação, os alunos conversaram e compartilharam suas experiências com horta ou com os alimentos. A maioria das crianças gostou da oficina colando o adesivo na carinha feliz.
- **Oficina: Descartando de maneira correta.** O público foi uma turma da educação infantil, de 4 e 5 anos. O objetivo dessa oficina era ensinar aos alunos como descartar corretamente os resíduos. Iniciou-se com uma apresentação com slides, majoritariamente em imagens, para o entendimento sobre resíduos sólidos, reciclagem e descarte correto. Os alunos demonstraram saber a diferença dos resíduos, como o metal, plástico, papel, etc, visto que esse tema é falado no CDI. Depois os alunos foram conduzidos ao ecoponto do campus, onde se apresentou os coletores de resíduos diferenciados: meias usadas, pilhas, óleo usado, eletroeletrônicos e esponjas, além dos recicláveis, rejeitos e orgânicos. Na atividade os alunos tinham de conhecer diferentes resíduos e depois identificar qual a lixeira era a certa para cada tipo de resíduo. Todos mostraram saber o que estava sendo proposto, bem como se empenharam em colocar o resíduo no local correto. Para fechar os alunos avaliaram a oficina de forma bastante positiva.

A avaliação realizada dos professores que acompanhavam as turmas buscou entender a efetividade das oficinas realizadas em um pátio, fora da sala de aula, com perguntas relacionadas aos conteúdos e à metodologia. Apesar das turmas serem de diferentes idades e turmas as respostas foram positivas, ressaltando a importância de realizar EA em um ambiente externo e promover conhecimentos e habilidades aos alunos. Outro ponto foi o interesse apresentado pelos professores em instalar espaços de EA em sua instituição, como os apresentados nas oficinas.

CONCLUSÕES

A proposta de pesquisa de usar o pátio escolar como espaço formativo apresenta-se viável para qualquer instituição que disponha de algum espaço. O tipo de espaço deve ser definido conforme a disponibilidade de áreas e objetivos. Nesse trabalho foram realizadas oficinas de EA em espaços já instalados no IFSC Gaspar e avaliou-se a metodologia usada e a efetividade da aprendizagem. Os resultados, tanto com alunos como com professores, mostraram

que fazer EA em espaços no pátio, integrando os conteúdos com vivências práticas proporciona aprendizagem, num ambiente mais livre para as interações, com o meio e com os demais colegas.

Durante as oficinas, as crianças ficaram muito a vontade demonstrando alegria em estar num espaço ao ar livre, ficaram mais soltas e descontraídas, facilitando o momento dialógico provocado em cada oficina. O contato com a natureza foi o que mais se sobressaiu nas avaliações dos alunos, revelando que metodologias fora da sala de aula são interessantes para a EA.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 mar. 2022.
2. BRASIL. Lei Federal Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 30 jan. 2023.
3. BRASIL. MEC. CNE. Resolução nº 2. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.
4. BRASIL. MEC. **Bases Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 08 ago 2022.
5. IFSC. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 18 jul 2023.
6. MENDONÇA, R. **Educação Ambiental Vivencial**. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores, Vol. 2, 2007. p. 119. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dimas-Floriani/publication/236144823_Dialogo_de_Saberes/links/00b7d516573eb62535000000/Dialogo-de-Saberes.pdf#page=121. Acesso em: 05 set. 2022.
7. OSÓRIO, Maria Gabriela Waiszczyk. **O jardim sensorial como instrumento para educação ambiental, inclusão e formação humana**. 2018. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192871/TCC%20-%20Maria%20Gabriela%20W..pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 mar. 2022.
8. SANTA CATARINA. Decreto Nº 3.726, de 14 de dezembro de 2010. Programa Estadual de Educação Ambiental de Santa Catarina - ProEEA/SC. Disponível em: <http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2010/003726-005-0-2010-003.htm>. Acesso em: 04 mar. 2022.